

1º Ponto:

*A espiritualidade é o terreno da fé...*

O termo "espiritualidade" não tem uma definição precisa e fechada. É um "conceito impenetrável, porque se refere ao que é invisível mas não ilusório, ao que é poderoso mas inexplicável, ao que é irracional mas não sem sentido." (McCreery, 1994)

Diz McCreery que a espiritualidade:

- a) é universal, está presente em todos os seres humanos, faz parte do ser, quer eles sejam religiosos ou não;
- b) une toda a existência humana;
- c) é essência do ser, é energia, dinamismo e vigor interior. (cfr. Maria Nabuco)

Nalguns casos a espiritualidade conduz ao reconhecimento de Deus e a um percurso de fé; noutros casos é a fonte da procura contínua que nos liga às raízes e ao coração da existência. A espiritualidade é um campo mais vasto que a fé.

É no terreno da espiritualidade que a fé pode nascer. Despertar para a fé é, numa primeira instância, despertar para a espiritualidade, sobretudo quando falamos de crianças ainda bebés.

2º Ponto:

*Somos seres espirituais... - Brevíssima Linha Histórica do Reconhecimento da Espiritualidade no Homem*

Na base desta reflexão está o pressuposto que a espiritualidade é uma dimensão estruturante da Pessoa Humana. É hoje já reconhecido cientificamente que a **espiritualidade é uma estrutura fundamental do Ser Humano** - a Pessoa não se define sem a sua espiritualidade.

A Antropologia Filosófica afirma três estruturas fundamentais do Ser Humano: a categoria do Corpo (dimensão constitutiva e expressiva do ser do homem), a categoria do Psiquismo (espaço do imaginário e do afectivo), a categoria do Espírito (o âmago mais profundo da sua unidade, um ser estruturalmente aberto para o Outro).

A experiência espiritual "é a experiência fundamental segundo o qual o homem está presente a si mesmo e está presente no mundo."

A.

Pensamos que vale a pena entendermos como, **ao longo da história**, foi sendo feito este reconhecimento do espírito na vida dos homens, e compreender o lugar que lhe foi dado consoante as épocas. Simplificando quase até ao absurdo:

- a) Concepção Clássica (séc. VI aC - séc. VI dC) - 3 grandes pensadores da Antiguidade: Sócrates (fundador da filosofia) lança o desafio do "conhece-te a ti mesmo" - é o primeiro chamamento da humanidade à interiorização, ao cuidado com a vida interior; Platão e Aristóteles exploram o conceito de alma - *psyché* -, como a excelência do homem, embora numa tendência dualista alma *versus* corpo. O fundamento da vida é a natureza das coisas.
- b) Concepção Cristã e Medieval (séc. I - séc. XV) - com a tradição bíblica e a antropologia cristã, o homem é compreendido como tendo origem

numa fonte transcendente, e é corpo, alma, espírito e coração; com Santo Agostinho (que marcou decisivamente a compreensão do Homem na cultura ocidental), o Homem é entendido como Ser Uno, como Ser Itinerante, como Ser para Deus. O fundamento da vida é Deus.

- c) Concepção Moderna (séc. XVI - séc. XVIII) - com o Humanismo, o Racionalismo (Descartes: "*penso logo existo*") e o Iluminismo (valores da liberdade, igualdade e fraternidade das Revoluções), a humanidade faz o reconhecimento pleno do valor do Homem. Desenvolve-se uma fé exacerbada nas suas capacidades, propaga-se um optimismo sobre a ideia do progresso e da infalibilidade da Razão. É o tempo da certeza no futuro, da felicidade encontrada. O fundamento da vida é o Homem.
- d) Concepção Contemporânea (séc. XIX - séc. XXI)-

- Pós-modernismo - inversão da modernidade começa com o Romantismo e Idealismo, onde se começa a questionar o império da Razão e a priorizar os sentimentos sobre a Razão. Mais tarde começa um processo de descrença e de questionamento (Marx, Nietzsche), por verificação de que os ideais da modernidade caíram por terra, não aconteceram: desilusão no progresso, perde-se confiança no Homem, a psicoanálise leva-nos às nossas profundezas desconhecidas e revoltas. No pós-modernismo a situação é a da complexidade/incerteza. Palavras de ordem que ouvimos que nos definem: indefinição, perda de referências clássicas, indeterminação, pluralismo, insegurança, desencanto...
- Momento Actual focado para o Futuro - Enquanto que uns se ficam pela detecção da crise, outros há que sabem que crise significa DECISÃO. E a DECISÃO, dizem estes, tem de passar pela **APOSTA NA EDUCAÇÃO**.

O fundamento dos nossos tempos não pode ser a Incerteza, deve ser a força na EDUCAÇÃO, no sentido do aperfeiçoamento da Humanidade. No documento da UNESCO sobre a Educação para o século XXI, fala-se deste novo século como o tempo de esperança (já não de certeza!), tempo este que encerra um

precioso tesouro que pode constituir os alicerces do “humanismo XXI”, e esse tesouro é a Educação. “A educação pode fazer a diferença” (Roberto Carneiro).

B.

“E-ducare” = “conduzir para fora de” ...

É diferente de instrução, e isso todos o sabemos e o sentimos. Educar hoje já é entendida como uma missão muito completa e muito complexa, pois falamos já na educação, no conduzir para fora, de todas as dimensões do homem: física, psíquica, afectiva, moral, cultural e espiritual.

E aprofundando agora na dimensão da espiritualidade, que nos traz aqui, há uma reflexão profunda a fazermo-nos e que se está a fazer por quem pensa à frente de nós: **que despertar da espiritualidade é que desejamos?**

Porque o reconhecimento da espiritualidade na essência humana não é só registado cientificamente, também o vemos a acontecer realmente nas vivências dos dias de hoje. Paralelamente à aparente queda de religiosidade e do próprio império religioso institucional, as pessoas estamos visivelmente a redescobrir a abertura à transcendência e a espiritualidade é vivida como a abertura a algo mais do que é visível. As nossas ciências (psicologia, pedagogia, medicina...) estão realmente a abrir-se a reconhecer a dimensão da espiritualidade nas suas próprias práticas. Acreditamos cada vez mais nalgumas pedras angulares das místicas orientais (energias, integração no cosmo, medicinas alternativas, ioga, massagens...), que se vão tornando também práticas aceites e reconhecidas entre nós.

Contudo, sendo este um movimento muito positivo, estuda-se e reflecte-se hoje (por pessoas e organismos de ponta) que esta espiritualidade aparece fragmentada e muito individualista - é sobretudo o resultado de uma busca de um sentido mais harmonioso, que nos ajuda a sair do racionalismo extremo que caracterizou a modernidade.

**A proposta que é lançada hoje à sociedade é a do desenvolvimento de uma espiritualidade que passe pela experiência de abertura ao Outro e ao outro.**

Outro que é Deus; outro que são os outros - só nos realizamos neste Encontro.

Encontramos conceitos muito bonitos, sérios e exigentes em documentos internacionais sobre a educação, como linhas de futuro para a humanidade.

Exemplos:

- no mesmo documento da UNESCO da Educação para o Século XXI , vêm delineados os 4 pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser;

- n' *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro* de Edgar Morin, livro solicitado pela UNESCO, fala-se de "aprender a condição humana", ensinar a "compreensão e a ética";

- na Pedagogia, surgem linhas de força que introduzem seriamente os desafios da "educação para os valores", da "educação do silêncio", programas de "filosofia para crianças", da "educação para a morte";

- num relatório internacional sobre "Cuidar o Futuro", aprofunda-se o conceito de Cuidar do Outro como uma forma urgente de estar no mundo:

*"Ultrapassado o conceito limitado de uma sobrevivência apenas material, a Comissão acredita que temos de estimular, nos planos psicológico, espiritual e político, a capacidade de cuidado pelos outros e tornar essa capacidade um dos determinantes essenciais do progresso e da sobrevivência."* Cuidar = apreciar, amar, seguir de perto, alimentar, e implica compromisso.

C.

E se repararmos... não foi Jesus (um grande vanguardista!) o primeiro fundador desta espiritualidade tão séria, desta forma de estar no mundo? Não é este o convite primeiro e único que Ele nos fez e faz: "Ama a Deus com todas as tuas forças, coração e mente (a abertura ao Outro!), e ama os outros como a ti mesmo (a abertura ao outro, que pressupõe um amar-me/conhecer-me a mim mesmo)!"!!!

Este é o caminho da fé, que afinal nos traz aqui em nome dos nossos filhos.

A fé - o encontro com Deus - dá-se no terreno da espiritualidade, através do coração. Coração como unificação de toda a pessoa (racionalidade, afectividade, espiritualidade, sensibilidade,...), donde brota o amor.

Atrevia-me a dizer: a vida cristã é a orientação da espiritualidade para o amor.

A espiritualidade cristã é uma espiritualidade que dá resposta ao mundo de hoje.

3º Ponto:

*Reconhecer-me em caminho, sempre...*

A.

É esta a razão de ser de aqui estarmos. Somos produtos deste percurso histórico aqui apresentado, trazemos dentro de nós as tensões próprias deste tempo, e somos também CONSTRUTORES DO FUTURO que o tempo e o nosso Deus esperam.

Nesta sequência, pensamos que faz sentido pensarmos em duas pré-disposições - interiores - , para nós adultos/educadores, antes de falarmos sobre os nossos filhos:

a) Reconhecermos-nos sujeitos num processo de educação, e que a educação dura toda uma vida, dura o tempo inteiro da nossa vida (por isso hoje se fala tanto na educação de adultos). Caminho/itinerário de construção, de condução para fora, de crescimento, amadurecimento na sabedoria, de caminho até Deus. Perguntarmos-nos “de onde partimos, onde quero chegar?”. Hoje a visão está cada vez mais próxima com a de há 3000 anos, quando a Filosofia e a Educação se confundiam no mesmo olhar e caíam na mesma pergunta: “Quem somos? O que queremos para o Homem?”. Hoje aqui pergunto: “Quem sou eu? O que quero dar aos meus filhos?”. Atendemos hoje, cada vez mais, aos referenciais da origem e do fim.

b) Determo-nos nas nossas vidas, darmos tempo (“Quem não sabe parar, não sabe caminhar”) para reconhecer, apreciar e deixar-me engrandecer pela espiritualidade, pela presença de Deus imanescentes a mim e à Vida. Consumimos demasiado rápido as nossas vivências. Dispormo-nos à metanóia! (cfr. Francesco Alberoni)

B.

O desenrolar da vida tem sido, para mim, uma “caixinha de surpresas”, onde descubro que as experiências da vida, vividas pela maioria, são absolutamente

engrandecedoras do coração humano e conduzem a Deus. Pergunto-me: “onde me levará a vida se até agora tem sido assim?” - tem sido uma experiência de poder tocar a eternidade, aqui na terra!

VIVEMOS CONSTANTEMENTE NESTE TERRENO, NESTA MARAVILHA (E MISTÉRIO!) QUE NOS ULTRAPASSA POR TODOS OS LADOS, POIS SOMOS FEITOS DE UMA MASSA, A UMA MEDIDA, QUE NÃO CONHECEMOS E QUE PARECE SER INFINITA (onde está a fonte?), E QUE SÓ O DESENNROLAR DA VIDA E AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO AMOR NOS VÃO REVELANDO (o exemplo da maternidade, entre muitos outros).

... e se **cada dia** eu acordasse situando-me neste plano, nesta verdade, **RECONHECENDO A PRESENÇA DE DEUS NA TERRA E NA MINHA VIDA?!** “A Terra está recheada de céu”, diz Elizabeth Browning.

... **Êxodo 3:** “Descalça-te, que a terra que pisas é sagrada”.

O que será viver descalça? É uma frase que me impregna por dentro, que me contagia, e que penso que me levará toda a vida a entender.

4º Ponto:

*E ofereço-me assim aos meus filhos...*

Se vivermos neste desejo, estamos provavelmente num plano muito bonito para a iniciação da fé das nossas crianças. (*"If parents can face death, children can face life"*).

Passa a sair com naturalidade esta obra de fazer desabrochar nos nossos filhos/educandos as quatro manifestações da espiritualidade que a Maria João Ataíde descreve, manifestações presentes na Pessoa, logo na Criança. Ouso acrescentar duas mais (que podem estar incluídas nestas, mas explico-as à parte pela importância que acho que merecem):

- A Capacidade Simbólica - podemos fazê-la crescer pela atenção especial aos gestos, aos rituais, à arte, às festas, à celebração, à alegria, à beleza...
- A Reflexividade - podemos fazê-la crescer por pensarmos em conjunto, por não ter medo das perguntas e potenciá-las, não encerrá-las com uma resposta fechada (são as perguntas que desenvolvem a reflexividade e não as respostas), treinar para o silêncio, para o olhar, para a compreensão...
- A Procura de Sentido e de Transcendência - podemos fazê-la crescer pela abertura ao que não se vê, à fé no invisível, pela contemplação, pela oração...
- A Capacidade Oblativa - podemos fazê-la crescer pela educação da generosidade, pelo sentido do agradecimento, o ensino da gratuidade, a experiência do perdão...
- *Between you and me* - podemos fazê-la crescer pela empatia, a educação pela ternura, o reconhecimento do outro, dos seus sentimentos, a experiência da comunhão...

- Wonder - podemos fazê-la crescer pela admiração do “infinitamente grande” e do “infinitamente pequeno” (cfr. Maria Nabuco), o agradecimento, a contemplação, a oração...

5º Ponto:

*E eles serão “setas projectadas”.*

Acabo lembrando o que poderia ter dito logo no início:

- Também eles, nossos filhos, são transcendentais a nós. Eles não são nossos, são para nós apenas um grande dom.
- O que lhes oferecemos não sabemos em que é que eles o convertem. Nós somos o arco, eles setas projectadas.
- A fé não se transmite, é um dom. Ficamos a aguardar o mistério de cada um.

*As Crianças*

---

*E uma mulher  
que trazia um menino ao colo  
disse:*

*\_ Fala-nos das Crianças.*

*E ele respondeu:*

*\_ Os vossos filhos  
não são vossos filhos:  
são filhos e filhas  
do chamamento da própria Vida.*

*Vêm por vosso meio  
mas não de vós;  
e apesar de estarem convosco,  
não vos pertencem.*

*Podeis dar-lhes o vosso amor;  
mas não os vossos pensamentos:  
porque eles têm pensamentos próprios.*

*Podeis acolher os seus corpos;  
mas não as suas almas:  
porque as suas almas  
habitam a casa de amanhã  
que não podeis visitar,  
nem sequer em sonhos.  
Podeis esforçar-vos por ser como eles;  
mas não tenteis fazê-los como vós.*

*Porque a vida não vai para trás,  
nem se detém com o ontem.*

*Sois os arcos, e os vossos filhos  
as setas vivas projectadas.*

*O Arqueiro vê o alvo no caminho do infinito,  
e reteza-vos com o seu poder  
para que as setas  
possam voar depressa para longe.*

*Que a vossa tensão na mão do Arqueiro  
seja de alegria.*

*Porque assim como Ele gosta  
da seta que voa,  
também gosta do arco que fica.*

**Khalil Gibran, *O Profeta***

## BIBLIOGRAFIA

- ATAÍDE, M. J. (2004). O crescimento espiritual da criança - contributo para uma perspectiva científica e pedagógica. *Perspectivar Educação*, nº 8/9, 2004, pp. 14-22.
- BISCAIA, J. (1990). Educar para a Ternura. *Brotéria 3*, Vol. 148, Março 1999, pp. 343-349.
- BOFF, L. (1977). *Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos*. Brasil: Editora Vozes.
- CASABIANCA, R. M. (1993). *A Criança Capaz de Deus*. Rei dos Livros.
- DELORS, J. (Ed.) (1996). Educação, um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Rio Tinto: Edições ASA. (Trabalho original em inglês publicado em 1996)
- Departamento da Catequese de Lisboa (1994). *O Despertar Religioso*. Lisboa: Edição do Departamento de Catequese.
- ERRICKER, C. et al (eds.) (1996-2004). *The International Journal of Children's Spirituality*. UK: Carfax Publishing Company, Vol. 1-9.
- GIBRAN, K. (1998). *O Profeta*. Braga: Editorial A.O.
- MCCREERY, E. (1994). Towards an Understanding of the Notion of the Spiritual in Education. *Early Childhood Development and Care*, Vol. 100, pp. 93-99.
- NABUCO, M. E. (2003, Novembro). A educação da interioridade das crianças dos 0 aos 6 anos. Lisboa: Comunicação apresentada num conjunto de conferências sobre o tema "O Despertar da Interioridade".

MORIN, E. (1999). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.

VAZ, H. (1993). *Antropologia Filosófica - vol I e II*. Brasil: Edições Loyola.